

REGENERACAO

ORGAM DO PARTIDO LIBERAL

TYPOGRAPHIA E ESCRIPTORIO
PRAÇA BARÃO DA LAGUNA
GERENTE
ALEXANDRE MARGARIDA

DESTERRO, QUARTA-FEIRA 9 DE JANEIRO DE 1889

ASSIGNATURA

CAPITAL . . (semestre) . . . 5\$000
PELO CORREIO . . . 6\$000
NUMERO AVULSO 40 RS.

NOTICIARIO

Segue, hoje, para a cidade da Laguna, com sua exm.^a senhora, o nosso distinto amigo Antonio Barreiros, deputado provincial, que vai estar ali um mez, regressando depois a esta capital.

Desejamos-lhe prosperidade.

Pelo paquete «Chatam» recebemos jornais que alcançam a data de 4 do corrente.

Publiquemos hoje as notícias de maior importância.

Fallaceu, no Rio Grande, dia 2 do corrente, às 16 horas da manhã, o Sr. J. Balilie, comandante do vapor inglez «Cabra». —

De passageiro, para o sul chegou a esta capital, no paquete «Rio Negro», a comissão de engenheiros militares de Matto-Grosso, comandada por — Sra. Ten e tenente da engenharia Alfredo Jacques Ouriques, como chefe, e capitães Francisco de Paula Ferreira Gomes, Cetano Manoel de Faria e Albuquerque e Julio Fernandes de Almeida, e Tenente Felecciano Mendes de Moraes, ajudante, e capitão Antonio Facundo de Castro Menezes e o Sr. Salvinio, auxiliares.

Chegaram bem, tanto os mencionados funcionários como as Exmas. famílias.

O Sr. chefe da comissão foi complimentar S. Ex. o Sr. presidente da província.

Telegrammas

São do nosso collega riograndense o «Artista», os seguintes:

« Rio, 3 de Janeiro, às 10 horas e 25 minutos da manhã. — O conselheiro Antonio da Silva Prado retira-se com licença para S. Paulo, assumindo a direcção interina da pasta da agricultura, comércio e obras públicas o conselheiro Rodrigo Au-

gusto da Silva, ministro de e trangeiros.

— O governo proibiu as conferências de propaganda republicana.

— Cambio bancário 27 1/4 d. com tendência para baixa.

— Rio, 4 de Janeiro, às 8 horas e 45 minutos da manhã. — Foram nomeados conselheiros de Estado:

Ordinario, o conselheiro Antonio Vieira da Silva, senador pela província do Maranhão e ex-ministro dos negócios da marinha.

Extrordinarios — os conselheiros Gaspar Silveira Martins, senador pela província do Rio Grande do Sul e visconde de Cavalcanti, senador pela província do Rio Grande do Norte.

Do Diário de Pelotas

Porto-Alegre, 2 às 3 horas e 4 minutos da tarde. — Pelo 6º círculo estão eleitos os quatro candidatos da chapa liberal.

Falta apenas conhecer-se o resultado dos collegios da Estrela, S. Martinho e São Sepé, que não pode influir no resultado total.

Do 2º e 3º círculos falta conhecer-se a maioria da votação.

A vida de um malfeitor

Nos tribunais de Douai foi julgado há pouco o famoso malfeitor Contesenne, que tem uma historia parecida com o enredo de um romance sensacionista.

Filho de pescadores, nasceu em Meldon em 1840.

Aos 11 annos deu entrada n'uma casa de correção, comprometido h'um roubo de peixe. Alistando-se mais tarde como soldado, fez as campanhas da África e da China, onde se distinguiu pela sua valentia e coragem. Fez igualmente campanha de 1870, mas depois do cerco de Paris, recusou combater a Comuna, o que lhe valeu um degredo de seis mezes para a ilha de Ré. Posto em liberdade, veio depois viver para Saint-Denis, onde

negociava em pesca e em reboaria. Compriu uma senhora pelo crime de roubo e mais tarde apareceu em Lunéville à testa de uma quadrilha de saqueadores que commeteu muitos roubos, sendo alguns delles importantíssimos. Refugiou-se na America, onde negociou em joias e em papéis de crédito e depois apareceu na Belgica, onde foi preso. Traziu consigo, em valores, 200 contos de réis.

Foi condenado a dez annos de galés e mandado para a Nova Caledonia. Conseguiu evadir-se e apareceu em São Francisco, onde se meteu com um negociante de viveres, que o contratou como caçador; deram-lhe um espingarda, polvor e chumbo, e o nosso homem tomou a serio as novas funções, vivendo no meio das florestas vida perigosa e movimentada, a vida dos matateiros americanos. Quis arranjar nova identidade, roubar a um individuo todos os papéis necessários para esse efeito e fez-se naturalizar cidadão americano.

Tudo corria bem a Contesenne, mas uma carta que recebeu de uma das suas amantes fez com que voltasse à França, aparecendo em Náur.

Preso mais tarde e julgado pelo tribunal de Mons, foi condenado a vinte annos de trabalhos publicos.

Conseguiu porém evadir-se do proprio gabinete do juiz de instrução, partindo com algemas que o manietavam.

Filho de pescadores, nasceu em Meldon em 1840. Aos 11 annos deu entrada n'uma casa de correção, comprometido h'um roubo de peixe. Alistando-se mais tarde como soldado, fez as campanhas da África e da China, onde se distinguiu pela sua valentia e coragem. Fez igualmente campanha de 1870, mas depois do cerco de Paris, recusou combater a Comuna, o que lhe valeu um degredo de seis mezes para a ilha de Ré. Posto em liberdade, veio depois viver para Saint-Denis, onde

Neste ultimo julgamento a titude de Contesenne foi singularíssima. A's perguntas do presidente respondeu com espírito e diâgnio contínuos sorrisos nos membros da imprensa e no público.

Antes da defesa levantou-se, recordou o seu compor-

tamento em 1870 e exclamou h'um tom feroz que se não tivesse sido condenado injustamente na sua infância, não estaria n'aquela hora no banco dos réis.

O tribunal condenou-o a galés perpetuos.

GLOSAS INGENUAS

Da «Tribuna Liberal», de 28 do passado:

«Suvia a cantaros o Sr. Thomaz Coelho assistindo o embate da força honesta realizada.

Era inaudita a actividade da sua corpulência.

Era inaudita a actividade da sua corpulência.

Girava de um lado para outro sem parar um instante.

Não tinha conta as perguntas que formulava.

A cada minuto consultava o relógio. Na physionomia estampavam-se-lhe os reflexos de profunda impaciencia aliada a intensa alegria,

Nada, a seu ver, andava depressa. Desejava imprimir aos preparativos da partida uma velocidade febril.

E agitava-se, bamboleando a pança, restolegava como um fólie, frenético, nervoso, evidentemente sob a pressão de sentimentos vehementes.

Nem na celebre manhã, em que, à guisa de almoço, teve de ingerir uma bayoneta, manifestara-se tão excitado.

Eis, finalmente, o «Rio Pardo e o Rio de Janeiro» prestes a levantar o ferro.

Acha-se tudo a bordo. Trocam-se os derradeiros cumprimentos. Lá se vai o marechal Deodoro com o seu estado-maior.

Expande-se a pouco e pouco o rosto do ministro da guerra. Prazenreiro surriso começo a franzir-lhe os lábios.

Nos olhos, porém, lê-se-lhe ainda a terrível incerteza, a satisfação, a mistura de desconfiança dos instantes supremos.

Mas os paquetes movimento, seguem viage.n. vão diminuindo no horizonte, já

parecem apenas pontos negros agora somente um tecido fio de fumaça — despareceriam.

A medida que isto sucedia — em verdadeira escala de commoções — vibravam visivelmente os nervos do Sr. Thomaz Coelho.

Os olhos não se lhe despegavam, a principio, dos vapores que seguiam.

Aovelos fôra da barra, das profundidades do poito extidiu-lhe um *uff* de alívio e de conforto, como si desembarracado se visse de perdidissimo cargo.

Depois foi-se-lhe aprimorando o corpo e empinando a cabeça, qual se readquirisse confiança e altitude apesar angustioso transe.

Quando tudo sumiu-se na extrema linha em que o mar e o céu se confundem, não podia mais conter a sua emoção, e, tremulo, ofegante, cain soluçando nos braços do Sr. presidente do conselho, murmurando ambos, a saíção de dous espertalhões astutos, ao contemplarem o inesperado éxito de uma empreza arriscada:

— Enfim!

Calça de ór, «tack» leve, gravata clara e collete branco — o traje com que os Srs. João Alfredo e Thomaz Coelho se apresentaram no embarque da divisão do exercito para Matto-Grosso.

Contrastava com a «toliette de pic-nic dos dous ministros o severo fardamento dos officiaes e das pratas, correctamente uniformes.

Mas uma prova da consideração que SS. Ex. tributam ao exercito brasileiro.

Ao abraçar o Sr. Deodoro, disse-lhe o Sr. presidente do conselho, com effusão:

— Obrigado!
Por que?

Hoje terá lugar ás 8 horas da noite, outra conferencia evangélica na sala da cámara Municipal.

IMPOSTO SOBRE AS SOGRAS

Parece gracejo,—diz um collega que nos habilita a dar esta notícia,—mas entretanto é verdade, a darmos crédito à folha, alias circunspecta, que referiu a consa.

No estado de Maryland (Estados Unidos) acabou de ser adoptada pela legislatura uma lei, em virtude da qual os conjuges em cuja residia a respectiva sogra, maior do marido ou da esposa, ficam sujeitas a um imposto na seguinte proporção: pela sogra māi do marido 600 francos por anno; pela sogra māi da esposa 200 pesos, se ambos residirem no mesmo tecto 3.000 pesos por anno, ou sejam respectivamente desde 1.200\$ até 6.000\$ por anno.

A lei atinge a outros pacientes que não as sogras. Por cada embalada, tia policiet, ou qualquer outro assim, o imposto será aumentado na razão de 10%.

Como nenhuma lei pode deixar de ter uma razão de ordem social, a de que se trata funda-se na conveniencia de impedir as discordias e os escândalos domésticos.

Os legisladores de Maryland presumem que com a adopção desta lei reduziram os divórios na proporção de 50% e os suicídios na proporção de 90%.

Todas estas considerações ficam por conta dos legisladores americanos e da folha d'onde extraihemos a notícia, que com certeza ha desagrada a todas us... sogras.

Aos surdos

Uma pessoa que se curou de surdez e ruído dos ouvidos, e padeceru durante 23 annos, usando de um remedio poderosissimo, enviará sua descripción gratis á quem a pedir.

Dirigir-se ao Sr. Nicholson, n. 1260, Santiago do Estero, em Buenos-Ayres.

SECÇÃO LIVRE

Antes e depois da pequena ilha Biguassuano

Triste saída e dolorosa entrada do anel!

Tudo ameaçava a desabar: de facto a atmosphera estava carregadissima e áquellas phisionomias molericidas abatidas ás do pequeno grupo oppositionista do não cumprimento da lei na passagem da Villa para S. Miguel. Assim é que, já um pouco distraídos, foram tomados do subito, porque, as nuvens descarregaram sobre aquellas paragens o seu grande peso e coulilli, e ria fica caudaloso e, subindo além do seu inicio iunda as suas margens, cujas aguas em alluvio e na sua impotenciadão passavam por entre as casas e magnificos predios d'aquelle ex-Villa, rugindo,

bramido, cavando e lactando (a especie de um leão possesso) pa recendo dizer:—agora chegou a vossa vez, bebezau-se, roiam e confessose e... quando chegar em...—Nós pecadores—procuram uma pedra bem grande o batam com toda força nos peitos dizendo:—Por nobr culpa, mea culpa, mea maxima culpa—é que não passamos a Villa para S. Miguel. Mas... Senhor Deus! por vossa misericordia—Perdoa-nos Sonho!

E Deus, cheio de bondade, que pordão aos seus inimigos, enviou-lhes imediatamente a humilhação sem prece que para salvação d'aquellas *bons almas* aparecesse uma nova barca de *um novo Noé*.

Ficaram à salvo; volveram os olhos ao céo e encontraram o horizonte claro e... agracaram os submissos a graça que haviam im petrado.

Depois do que, era myster de liberarem com accerto e sabedoria sobre os meios a empregarem sobre facturas encheantes, e assim reuniram-se em conclave par diado.

Sólos:—Isto não é mesmo um castigo?

—Parece que a Natura se revoltou contra nós!

—Crio-me que já não sinto prazer em cogar as feridas dos forros em que me colocaram (reverso da medallha).

SOCRATES:—Eu, o mais interessado, pois que o grande sabio e democrita que fui tornei-me agora muito egoista, e todos não veem que realmente sou eu que tenho empregado maior somma de capital, já levantando barragens e já construindo predios até as ligeiras para funcionar: à camara e que, d'este modo sou muito prejudicado com a passagem da Villa?

MILERO:—(Autes de congegar, mesmo sabio, quem me fez?) Ah! isso não: eu galante que, eu quanto ou fôr Juiz Municipal Suplemento, a Villa não passa, não passa, tenho dito...

PYRAMO:—Eu, por causa das das (digò a minha teoria duvidando de tudo e de todos) procurei uma casa em terreno mais elevado e... com caminho mais franco para no caso de uma nova catastrofe dar «meia volta a direita voltar».

BUTRUS:—Isto não me agrada, e sou de parcer (porque exactamente sou homem dos parcerios) que é preferivel a morte à coradia; não... não... que constituiu aquela uma *força* superior a todas as forças, deixarmos ser assim *bigodeados* fôr não pôr ser.

SOCRATES:—(Toda atrapalhado) Que ideia ospionida, cheia, rascuada e magnifica tento a apresentar-vos: conhecgo que estou mesmo inspirado, muito embora seja eu—o Socrates...

Sólos (atalhando):—Que inspiração é isto?

SOCRATES:—Não me desnortei, sendo estou perdido...

MILERO:—Diga de um só folegu antes que se esqueça.

SOCRATES:—Pois bem, lá vão obra: a ideia, a grande e monumental ideia que com esforço concebi em meu pujante corsbro (pois que em sol apena Socrates Biguassuano) é esta:—em vez de exigir, como desejava, um palacete para funcionar no pavimento superior a nossa nuvem esquecid e patriótica edelidate e portarre à de detenção dos vagabundos e brios, edificarei (com o vosso auxilio, bem entendido) uma grande torre, *uma nova babel* para, os preservar das facturas enchontas em que possa vir algum novo diluvio e por ella

sabirmos até a corte do céo, a darmos conta de todos os bens quo n'esta terra fizemos (los maiores não) pois que somos bem conhecidos!

Todos (formando círculo):—Bravo! Bravissimo! Está salva, a nossa cara patria Biguassuano! E poi, n'outra cosa tinhamos a esperar de Socrates!

E assim, no meio desta desco rrida importunissima, pela qual acharam o caminho que por ello vieram diretamente ao céo, de bordo de todas as expansões de alegria e contentamento (ergaram-se-lhes, os cabellos) ouviram uma voz estranha, que assim faltava:

Não se lembram que Deus no *babel* custigou a soberbio orgulho son limito dos homens, fazendo a inversão da lingua em muitos outros, e que isto houve acentuado?

Um silencio profundo! Ficaram momentaneamente pallidos e uma verdadeira nevró apo dronse ás elles.

Momentos depois (toldos a uma baixinha):—qua voz sarà estu? Não viram d'onde essa partio?

BUTRUS:—Confesso-lhes que eu jamais tive tanto medo (eu que sou um phantasma) parecia vir diante de mim um *espectro horrível*.

MILERO:—Pois eu galante que isto não é cosa boa, não.

PYRAMO (surpreendido):—Para mim, ca vez os horizontes se tornam m's escuras ameaçando grand borrasca, já com relação a minua pessoa o já...

SALON (um tanto pálido):—Ja o que?

PYRAMO:—Pois, não sabemos todos?

O cidadão Presidente da Província por quem já tinhamos batido palmas de contento e cantado hosannas pela sua morte na cadeira Presidencial—segundo todos os jornaes—Resurxit.

Topoz:—É verdade, estámos pal por qualquer lado que encaramos a questão. É melhor n'outra negocie nós collocarmos uma + porque é bem provável que *espírito mau* siga todos os nossos passos.

Mas, em summa, precisamos resolver a questão, e agora o caso é serio, tanto mais que n'este anno de 80 ha tantas prophecias a realizar-se: uns são de opinião que o *cacelé* é um rapaz bem espírituoso e um *propheta* bem sympathico para o bel camprimento de loi, quando os seus executores menoscabam da mesma e a 1ª autoridade da Província.

Todos:—Isto é gravissimo?

—Responde o mais arrojado o interessado:—

Esperamos mais uns dias e, diz o proverbo «em quanto o pão vai e vem os homens folgam as costas».

—Pois bem; ficamos n'isto, o que for ha de soar.

O que temos trasido ao conhecimento do leitor nos foi informado por possos insuspeitos, que presenciam a conferencia (sem que elas a tivessem presenciado) no que se abriu-se perfeitamente e com maestria.

X

Agora entreguemos a apreciação de S. Ex. o Sr. coronel Presidente e do leitor, novas informações quo nos foram ministra das spontaneamente por um vizandante que transita por S. Miguel e Biguassu.

DIGEL:—Em S. Miguel, as ruas se achavam em melhor orden, pois que ali nem vestigio de enchente, ao passo que em Biguassu existiam altostados bem salientes de que as aguas tinham

percorrido todo o local da ex-Villa.

Um grande fôso aberto entra a casa de residencia do Dr. Montenegro ou de Caudillo Fernandes — a evidencia aos olhos dos transeuntes, que ali, a encontro fu melonha, calentando ou, acrescentou, o nosso informante, sei porcos umas trinta carradas de barro para atorrr aquello evil.

E concluímos com uma inocente pergunta:—Vê ou não vês a Villa?

Quem nos responde? Os que prestam, «spetam a lei e a autoridade.»

Despedida

O abaixo assinado assim como o oficializado a gerar o enigma do *Bahia*, se lespadom, honrados, de caro oso povo trapultante do *Bahia*, abaxio avistado longa mão d'este moço publico e onta ema saudade impetravel e um voto de felicidade ao muito hospitalero povo da Ondina brasilera.

O capitão do fragata. FELIXTO PERRY. Commandante do *Bahia*.

ao Sr. Dr. da Myglena Publico

Ha tempos não podia a casa n. 32, a rua de João Pinto, receber no maximo, mais de 50 emigrantes, como foi expressamente a mim declarado por V. S.,—hoje lá estão munis de cento e tantos acumulados, nô tendo a casa commodos convenientes!

A justica deve ser igual para todos. Como é possível que V. S. ignore estas couzas, por isso ahí vai o avizo e ficamos a espera de providencias.

Desterro, 8 de Janeiro de 1889.

JOSÉ ANTONIO CRUZ.

«*Homem raro extranho de Aveleira Magica*» é pelo qual é conhecida a ultima grande descoberta do sabio Doctor C. C. Bristol, é simplesmente o nome vulgar da maravilhosa planta americana, classificada scientificamente sob a denominación de *Hamamelis Virginica*, da qual é extraido o celebre *Extracto Duplo d'Aveleira Magica* que leva o nome do eminentissimo descobridor.

Este extracto é muito valiosissimo descoberto primeiramente pelos indios que usaram da sua forma primitiva como agente calmante e curativo em toda especie de inflamações externas, feridas, tumores, tumorreias, rheumatismos, etc., e que hoje tem vindo ser um dos agentes terapeuticos mais importantes do dia no tratamento de toda a dor, quer interna, quer externa. Vereis as «instruções que acompanham o vidrinho do «Extracto» ou do «Junguento»

a mucosas das vias respiratorias, pelo tonho observado em milha clinica, sendo unica opinião que pôde ser elle applicado com probabilidade de bom exito para aliviar as tosse e mosmo curar-as.

Dr. Manoel Alves da Costa Brancante.

Dr. Octacilio Camará

Este talentoso, medico, residente em Pelotas, especialista nas molestias das crianças, a respeito do «Pestoral de Cambará», passou o seguinte testemunho:

«Ateste que o «Pestoral de Cambará», preparado pelo sr. José Alvaro de Souza Soares, tem uma ação especial sobre a mucosa das vias respiratorias, curando ou aliviando muitas molestias destas nossas vias, o que prova abalmente a sua crescente procura e necessidade o que ainda não teve produzido algum officinal n'esta província. O referido é verdade, o que afirmo em séio meu grão.

Dr. Octacilio Camará.»

A mulher funde um dos seus principais orgulhos na suave rotundidade das suas formas, e quando a natureza, que não sempre favorece a medida dos humanos desejou, noga esta rotundidade, ou o que é ainda peior, a traca por uma superabundância de angulos, e ossos impertinentes, então só a modista pode calmar o desespero da filha d'Eva.»—Mas hoje não ha porque desesperar: com o uso constante de alguns vidros da legitima *Emulsão de Oleo de Figado de Babalhids de Lanman & Kemp*, segundo as instruções que acompanha a cada vidro, as carnes ressarcem-se, os tecidos celulares augmentam, a democracia cessa, e a desejada rotundidade natural das formas é obtida ao mesmo tempo que o sistema geral é purificado de todo elemento ou humor mal sô, e os Pylônes fortalecem-se e adquirem uma robustez excepcional. Além disto a *Emulsão de Lanman & Kemp*, que é sem dúvida, «a melhor de todas»,—cura radicalmente todas as molestias de peito e de garganta e constitue o Agente Digestivo mais eficaz em casos de Dyspepsia ou enfraquecimento do Estomago ou da Digestão.

Última descoberta de um sabio. Extracto Duplo de Aveleira Magica (Witch Hazel) do Dr. C. C. Bristol.—O autor disto novo e maravilhoso remedio, o Dr. C. C. Bristol, cujo nome é conhecido em ambos os hemisferios, de um á outro extremo do planeta, como autor das celebres *Salsaparrilla* e *Pitáceas de Bristol*. As quase santis devem a saúde e a vida, em todos os climes do globo; o sabio medico, chileno e naturalista, ocupado sempre em novas descobertas medicobotânicas, depois de intelligentes e repetidos ensaios, veio a achá-se possuidor de uma nova e admirável combinação curativa, baseada nas maravilhosas virtudes da planta americana conhecida de hoje na sciencia sob a classificação botânica de «Hamamelis Virginica», planta indigena da America Septentrional o primariamente empregada pelos indios no curativo de toda molestia de character inflamatorio, tanto interno como exterior.

«Sedlitz Chanteaud», cuja fama é universal, é um purgante salino, refrengante, de subordi nito doses e efficacia segura para dubellar a «Constipação (puzza de ventre); o seu emprego

